

# Percepções de discentes egressos do Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa em relação ao processo ensino-aprendizagem e às suas qualificações profissionais

Michelle de Sousa Bahury<sup>1</sup>, Thelma Helena Costa Chahini<sup>2</sup>.

1. Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA; \* michellebahury@gmail.com

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA; \*thelmachahini@hotmail.com

Palavras Chave: *Língua inglesa, Ensino-aprendizagem, Qualificação profissional.*

## Introdução

Discussões acerca da formação docente têm-se feito presentes diante da sociedade atual para qual, em tese, deveria estar direcionada, assim como as requisições da Lei de Diretrizes e Bases, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Orientações Curriculares para o Ensino Médio que suscitam questionamentos sobre como essa formação tem sido gerida nas mais diversas instituições formadoras. A ideia de sentir-se compelido para falar inglês advém, também, da adoção do estar preparado para mudanças frequentes, sejam de ordem econômica, social e/ou cultural. Almeida Filho (1998), Moita Lopes (1999), Vieira-Abrahão (2001) e Celani (2003) ressaltam que a formação docente possui restrições de ordem teórica - metodológica que necessitam ser debatidas. Para formar docentes mais competentes, aliando uma postura reflexiva e uma forte implicação crítica para o desenvolvimento da sociedade, é necessário desenvolver a profissionalização do professor. Diante do exposto questiona-se quais as percepções dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal do Maranhão - UFMA em relação à aquisição de conhecimentos referentes às suas qualificações profissionais. O presente estudo teve por objetivo investigar as percepções dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em relação à aquisição de conhecimentos referentes às suas qualificações profissionais.

## Resultados e Discussão

Realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva. Os participantes foram 16 discentes finalizantes da Disciplina Estágio Supervisionado com Habilitação em Língua Inglesa da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Sendo 03 alunos do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com idade entre 22 e 40 anos. Os instrumentos foram entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstram que a maioria dos discentes (88,24%) escolheu o Curso por afinidade com a área, bem como reconhecem a importância do Inglês como Língua universal e por acreditarem que o referido Curso os possibilitaria o aprendizado da Língua Inglesa de maneira eficaz e, conseqüentemente, seus ingressos no mercado de trabalho como professores de Inglês. A maioria dos discentes (65,5%) se sente insatisfeita com o processo ensino-aprendizagem devido à pouca valorização de aulas em língua estrangeira, carência de professores com formação adequada, bem como as aulas de inglês ficarem em segundo plano no Curso. O que contribui para uma precária qualificação profissional, visto que a maioria dos participantes não apresenta competência linguística em

ler, ouvir, falar e escrever em inglês. Os dados convergem com os estudos de Luz (2006) ao demonstrar a insatisfação em relação à formação do professor de língua estrangeira. A falta de profundidade nos estudos na língua parece ser a moldura que falta para as outras características elencadas pelos participantes. Os alunos (as) estão se graduando sem dominar o idioma. E os que possuem fluência dizem que não aprenderam com as aulas recebidas na Universidade. Nesse sentido, Brown (2008) enfatiza que o ensino de uma língua estrangeira deve contemplar as quatro habilidades de uma língua estrangeira que são ler, ouvir, falar e escrever.

## Conclusões

Diante dos fatos, constata-se que a instituição pesquisada não vem dando conta de qualificar o futuro docente de inglês de acordo com as exigências do mercado de trabalho competitivo. E a pequena parcela que se sente qualificada, deriva de cursos de idiomas particulares. Fica evidente a necessidade de a referida Instituição ter mais cuidado com a formação acadêmica de seus alunos, bem como pela formação continuada de seus docentes.

## Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 2 ed. Campinas: Pontes, 1998.

BROWN, D. **Teaching by principles**. 11. ed. Cambridge: University Press, 2008.

CELANI, M. A. A. (Org). **Professores e Formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

LUZ, L. T. A. **Crenças sobre escrita e seu ensino**: implicações para o processo de formação inicial do professor de inglês como língua estrangeira. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

MOITA LOPES, L. P. Fotografias de linguística aplicada no campo de línguas estrangeiras do Brasil. **Delta**, São Paulo, v. 15, p. 419-435, 1999. Número Especial.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Uma abordagem reflexiva na formação e no desenvolvimento do professor de língua estrangeira. **Contexturas**, São Paulo, n. 5, 2001. Disponível em: <<http://www.apliesp.org.br/arquivos/14127189970.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2015.